

É preciso aumentar nossa capacidade de detectar e punir os corruptos, desestimulando essa prática

Mais desenvolvimento, menos corrupção

Por que vemos tanto escândalos de corrupção no Brasil? A resposta é simples. Para muitas pessoas esse crime compensa. E, por que compensa? Por que os benefícios obtidos em muito superam a possível punição. A despeito dos casos descobertos, a corrupção é consequência de um sistema que tem dificuldade de identificar e punir os corruptos. Se não fosse assim, as pessoas não cometeriam tais crimes.

A ONG Transparência Internacional constrói, anualmente, um índice de Percepção da Corrupção que mede a percepção de ocorrência de abuso de poder para fins privados por parte de funcionários públicos e políticos. O índice varia de 1 a 10, e quanto maior este valor menor a percepção de corrupção. Ou seja, é um ranking de ausência de corrupção. Dos 183 países pesquisados em 2011, a Nova Zelândia apresentou o melhor re-

sultado, obtendo 9,5, enquanto a Coreia do Norte e a Somália obtiveram o pior desempenho com índice igual a 1.

Há alguma relação entre nível de corrupção e grau de desenvolvimento do país? Para averiguar isso, obtive no centro para comparações internacionais da Universidade da Pensilvânia uma medida do PIB per capita de 190 países em 2010. Em princípio, há sim uma relação entre ausência de corrupção e desenvolvimento. Por exemplo, países ricos, como EUA, Japão e Reino Unido, têm índices acima de 7. Já os 3 países de menor PIB per capita são Burundi, Zimbábwe e a República Democrática do Congo cujos índices de ausência de corrupção estão em torno de 2.

O Brasil tem nível de desenvolvimento intermediário e ocupa a 73ª posição no

ranking de ausência de corrupção, com índice 3,8. No entanto, note que a nota do Brasil está muito mais próxima daquela dos países mais corruptos do que dos menos corruptos. Um resultado lamentável, mas infelizmente não surpreendente.

Passamos por um momento de grande investimento público. Com tantos escândalos de corrupção no Brasil, muitos questionam se eventos como a Copa e as Olimpíadas vão impactar positivamente o nível de desenvolvimento do país ou se apenas constituirão mais uma oportunidade para os corruptos. Esperamos que não, mas já sabemos que corrupção e desenvolvimento não andam juntas. É preciso aumentar nossa capacidade de detectar e punir os corruptos, desestimulando-se, então, tal prática.

AGAZETA

Diretor de Conteúdo: ANTONIO CARLOS LEITE aleite@redgazeta.com.br | Editores Executivos: ANDRÉ HEES ahees@redgazeta.com.br/EDUARDO CALIMAN ecaliman@redgazeta.com.br | Desenvolvimento Digital: ANA LAURA NAHAS anahas@redgazeta.com.br | Central de Notícias: GERALDO NASCIMENTO gnascimento@redgazeta.com.br / WAGNER BARBOSA wsilveira@redgazeta.com.br | Domingo: LÚCIA GONÇALVES - lgoncalves@redgazeta.com.br | Editor de Arte: PAULO NASCIMENTO pnascimento@redgazeta.com.br | Editor de Fotografia: CHICO GUEDES fguedes@redgazeta.com.br | Editor de Qualidade: CARLOS HENRIQUE BONINSENHA chboninsenha@redgazeta.com.br



Gomes, Fábio. Mais desenvolvimento, menos corrupção. A Gazeta. Vitória-ES 04 de dezembro de 2012. p. 17. Clea.